

A urgência urgentíssima de compreender as coisas

Josef David Yaari



“A ilusão trabalha, impenetrável, tecendo trama de expressão inumerável;
suas vistosas imagens, incessantes, véu sobre véu acumulam, constantes;
feiticeira, sempre acreditada pela pessoa sedenta de ser enganada.”

Emerson

Há um crime que se repete diariamente diante de nossos olhos, ouvidos e de nossa consciência!

A forma normal das pessoas pensarem a realidade é derivada de um caminho equivocado do que se chama o “ato de conhecer” ou “epistemologia”. Esta forma está baseada numa lógica racional que vai ao encontro da ansiedade por explicações simplórias que atinge a maioria das pessoas e, por incrível que pareça, a maioria das teses universitárias.

Hoje os cientistas sérios sabem que a teoria atômica não explica o átomo e que a fórmula H_2O não indica que a molécula da água é formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio! Porque as fórmulas químicas expressam relações de volumes e não de átomos!

Os médicos sérios também sabem que a maioria dos “medicamentos” usados na alopatia são supressores de sintomas e que estes sintomas são, em geral, resultados de múltiplos processos físicos e psicológicos que precisam ser trabalhados.

Os educadores sérios sabem que a educação não é apenas transmitir informações e obrigar as crianças a ficarem sentadas ouvindo discursos que em nada acrescentam à vitalidade e ao efetivo conhecimento.

E os engenheiros sérios sabem que muitas obras são feitas com materiais que apenas enganam os olhos e não garantem a qualidade e a segurança exigidas para as necessidades das pessoas.

Assim, como sempre estou repetindo, os “vendedores de crenças” perceberam que uma “explicação” simplória agrada muito mais à grande maioria e por isso, dá muito poder. Atendem deste modo os medrosos, preguiçosos ou omissos e vendem ideologias e doutrinas que propõem a felicidade desde que as pessoas se mantenham devidamente “comportadas” e consumidoras fiéis do mercado instituído por estes poderosos.

Mas isso acontece muito até nas universidades que, como disse Paulo Freire, se ocupa mais em dar rigor ao senso comum do que ao bom senso!

Vivemos então a ditadura mercantilista que propõe o consumo de quinquilharias para atender as sensações primárias que visam apenas a sobrevivência física que escolhe como orientação o poder e os resultados imediatos ligados a este poder, em detrimento do respeito à sensibilidade, à arte e a plena expressão das diversidades culturais existentes.

São então valorizados resultados simplórios que nos acomodam na escravidão e na subserviência, abrindo as portas amplamente para a superficialidade e banalidade que dominam as escolhas sociais. E isso, ainda tem como conseqüência o fato de que sendo a maioria orientada por estas escolhas, dá ao conhecimento obtido desta forma uma legitimidade também equivocada, já que estas escolhas foram determinadas não por um acordo social amplo, mas por imposição dos muitos fatores sócio econômicos e políticos que, assim, se mantêm hegemônicos.

A conseqüência é que, tanto no ambiente da universidade quanto no ambiente social, percebemos uma crise na educação, saúde, nas oportunidades econômicas e em todas as atividades culturais.

Os financiamentos bancários atendem mais as iniciativas que ***vendem*** produtos falsos que enganam a sede e a fome em vez de nutrientes saudáveis ou formações profissionais sérias.

Este é o crime: os bancos tomam seu dinheiro provindo de trabalho sério e lhe pagam no máximo 0,6% de juros ao mês, vendendo este seu dinheiro por uma média dez vezes maior para produtores que sabotam sua iniciativa!

Todas as práticas antroposóficas têm como base a Antropologia Geral elaborada por Rudolf Steiner e enriquecida por um grande número de profissionais de diferentes áreas de atuação, constituindo-se como uma abordagem fenomenológica meditativa que se inicia pela contemplação.

E o eixo comum da Pedagogia Waldorf, da Pedagogia Clínica Biográfica, da Medicina Antroposófica e das tantas outras iniciativas antroposóficas é, então, uma abordagem antropológica de respeito ao desenvolvimento de cada indivíduo, desde a formação embrionária até a compreensão dos fatores físicos, psicológicos e culturais atuantes.

É um movimento que acalma a ansiedade que se satisfaz provisoriamente com alguma forma de explicação mesmo quando as pessoas sentem que esta “explicação” não é suficiente ou é falsa. É uma proposta que vai muito além da “realidade” do “fast-food”, da ansiedade, da pressa...

Porque as pessoas experientes sabem que não há **uma só explicação** para um fenômeno ou, como já foi dito, **uma única história** que caracterize a biografia de uma pessoa.

Somos assim chamados a ter o cuidado e a reverência que tornam o “ato de conhecer” um verdadeiro “ato amoroso”!